



RESULTADO CONTÁBIL DA PRODUÇÃO DE COUVE – FOLHA DE UM PRODUTOR RURAL LOCALIZADO NA CIDADE DE CASCAVEL PR NO ANO DE 2016

POTRATZ, Danielly de Oliveira¹
MALETZKE, Larissa Hutt²
GUGEL, Everton Jaime³
danielly.potratz@hotmail.com
larissahutt@gmail.com
gugele@univel.br

RESUMO

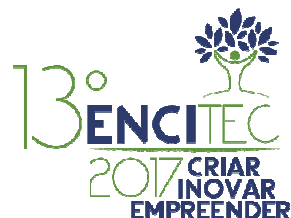
A contabilidade estuda e analisa os atos e fatos ocorridos no patrimônio das empresas, auxiliando os gestores nas tomadas de decisão. Um ramo importante da contabilidade, porém não muito difundido, é a Contabilidade Rural. O presente artigo visa expor a sua importância aplicando um estudo de caso em uma propriedade rural localizada na cidade de Cascavel – PR. Primeiramente os custos e despesas foram classificados em fixos e variáveis para a preparação da análise, que foi desenvolvida com base na produção de couve-folha no ano de 2016. Os custos e despesas foram divididas em 3 etapas, sendo Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio e Demonstração do Resultado do Exercício. Sendo assim, encontrou-se o resultado contábil atual da produção e em seguida estimou-se o lucro desejado pelo produtor rural, com a projeção de uma nova Demonstração do Resultado. Através desta análise foi possível sugerir duas opções de crescimento e administração ao produtor, uma delas foi que aumentasse sua produção e mantivesse o seu preço de venda atual e a outra foi que aumentasse o preço de venda e continuasse com a mesma quantidade de produção de 2016.

Palavras-chave: Contabilidade Rural, Mensuração do Resultado, Preço de Venda.

¹ Acadêmico (a) do Curso de Ciências Contábeis (2017) do Centro Universitário Univel.

² Acadêmico (a) do Curso de Ciências Contábeis (2017) do Centro Universitário Univel

³ Especialista em Direito e Planejamento Tributário. Professor do curso de Ciências Contábeis (2017) do Centro Universitário Univel.



INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social capaz de fornecer relatórios contábeis e informações para a tomada de decisões, sendo utilizada como ferramenta de gestão empresarial. Porém, na contabilidade rural quase não há sua utilização, uma vez que os agricultores persistem em manter controles baseados em suas experiências adquiridas com o passar do tempo.

Por menor que seja a propriedade rural, é de extrema importância que haja um controle eficiente, porém, os contadores encontram dificuldades em fazê-lo, pois muitas vezes os agricultores acabam esquecendo-se de passar informações por falta de anotações dos acontecimentos, conseqüentemente, a contabilidade não consegue apurar o resultado verídico.

Os agricultores estão tendo que se adequar à contabilidade devido à existência de algumas obrigаторiedades, tais como: emissão de recibos, notas fiscais, entre outros. A partir da emissão desses documentos, a contabilidade poderá fazer a contabilização e apresentar os resultados da produção.

Essas obrigаторiedades fizeram com que os agricultores tivessem maior interesse em relação ao seu negócio. Com o auxílio da contabilidade será possível acompanhar o desenvolvimento, assim terão também condições de tomar as decisões cabíveis mediante qualquer problema que possa surgir.

Tendo em vista o desenvolvimento da contabilidade rural, o presente artigo tem por objetivo geral apurar o resultado contábil atual, estimando um lucro de 57,03% da produção de hortaliça couve-folha de um produtor rural, localizado na cidade de Cascavel – PR, no ano de 2016.

A pergunta a ser respondida é: como a contabilidade rural pode auxiliar o produtor rural na mensuração de seu resultado na produção de couve-folha?

Portanto, visto a dificuldade e o interesse do produtor de couve-folha no controle de sua atividade, o trabalho faz-se necessário para a averiguação do resultado contábil de seu negócio. Optou-se por este tema visando aprimorar o conhecimento na área de agronegócios e custos, sendo uma forma de incentivo aos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis a estudarem sobre a contabilidade do produtor rural.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Contabilidade

A contabilidade demonstra-se de extrema importância desde a antiguidade, quando os homens precisavam de um método que os auxiliasse nos registros e controles de suas despesas comerciais. A partir de então a contabilidade vem



evoluindo e abrangendo diversas áreas, portanto, contribuindo para o desenvolvimento empresarial, dando suporte para a tomada de decisões.

Contabilidade é um ramo do conhecimento humano que trata da identificação, avaliação, registro, acumulação e apresentação dos eventos econômicos de uma entidade, seja ela industrial, financeira, comercial, agrícola, pública etc., com o objetivo final de permitir a tomada de decisão por seus usuários internos e externos por meio de seus sistemas de informação. (CREPALDI, 2008, p.18)

A contabilidade estuda o patrimônio das empresas e registra seus atos e fatos administrativos, tendo como finalidade o planejamento, pois fornece informações para verificar a viabilidade do empreendimento, demonstrando a necessidade de reduzir custos ou despesas e/ou aumentar as receitas.

Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos é um ramo da contabilidade que fornece informações para atender as necessidades gerenciais, através da classificação e registros dos custos e despesas da entidade, sendo possível formular o preço de venda, definir o melhor método de rateio e calcular a margem de contribuição de cada produto, mercadoria ou serviço.

De acordo com Leone (2009), os objetivos da contabilidade de custos serão definidos conforme a necessidade gerencial de cada empresa, seja pela determinação da rentabilidade, pelo controle de custos das operações no sentido de minimizá-los ou para propor medidas corretivas para o planejamento.

Vale ressaltar que para um controle eficaz dos custos e despesas é indispensável um sistema que classifique e sistematize os registros de materiais, mão-de-obra, gastos gerais da produção e despesas administrativas e de vendas.

Formação do Preço de Venda

Uma das mais importantes estratégias empresariais é a formação do preço de venda dos produtos ou serviços, que tem por objetivo formular um preço de venda competitivo, no qual satisfaça os custos e despesas, além de possibilitar o alcance do lucro desejado pela organização.

De acordo com Bruni e Famá (2007), um processo de tomada de decisão em que os custos exercem papel fundamental é representado pela formação dos preços dos produtos que serão vendidos ou comercializados.

Com a correta formulação do preço de venda, têm-se como vantagens: maximização do lucro, estratégias conforme a concorrência, diminuição de desperdícios com produtos operacionais e verificação do quadro produtivo.

Aplicação e cálculos de Mark-Ups

Um dos métodos utilizado para encontrar o preço de venda a ser praticado pela empresa é a aplicação de Mark-Ups, que é definido por Bruni e Famá (2007, p.

261) como: “índice que, aplicado sobre os gastos de determinado bem ou serviço, permite a obtenção do preço de venda”. Sendo possível, então, a sua aplicação de diferentes formas, uma delas é sobre o custo variável.

Mark-up sobre o Custo Variável

Tem por finalidade cobrir valores que não são considerados como custos, por exemplo, tributos e despesas variáveis sobre vendas, despesas de vendas fixas, custos indiretos de produção e lucro desejado.

O Mark-up pode ser calculado com a aplicação de duas formas (BRUNI, FAMÁ, 2007, p. 262):

- Multiplicador: é o mais utilizado pelos analistas de custos, pois apresenta por quanto os custos variáveis devem ser multiplicados para chegar ao preço de venda a ser praticado. Tendo como fórmula:

$$\text{Mark-up} = \frac{\text{Preço de Venda}}{\text{Custo Variável}}$$

- Divisor: representa por meio de percentual o custo variável em relação ao preço de venda. Tendo como fórmula:

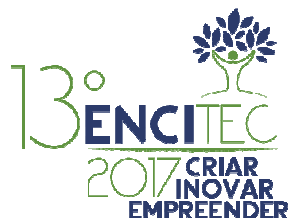
$$\text{Mark-up} = \frac{\text{Custo Variável}}{\text{Preço de Venda}}$$

Quadro 1 - Aplicação do Mark-up sobre o custo variável

Descrição	%
(+) Preço de Venda	100%
(-) PIS/Cofins	- 3,65%
(-) ICMS	- 12%
(-) Comissões	- 5,35%
(-) Despesas administrativas/financeiras	- 5,00%
(-) Despesas fixas de vendas	- 10,00%
(-) Custos Indiretos (fixos) de fabricação	- 19,00%
(-) Lucro	- 5,00%
(=) Custo variável	40,00%
Mark-up divisor	60,00%
Mark-up multiplicador	2,50

Fonte: Bruni, Famá (2007, p.263).

Bruni e Famá (2007) exemplificam o caso acima de acordo com o Mark-up Multiplicador, no qual uma empresa que apresenta um custo variável de R\$ 78,00, considerando que o preço de venda deveria ser R\$ 78,00 x 2,50, que resultaria em R\$ 195,00. Porém, de acordo com o Mark-up Divisor, tem-se que 60% representam o custo variável em relação ao preço de venda.



Margem de contribuição

A margem de contribuição resulta da subtração dos custos variáveis e despesas variáveis da receita de vendas, chegando-se em valor monetário unitário do quanto resta para a empresa cobrir os seus custos e despesas fixas, assim sendo capaz de gerar lucro no fim do período.

É a diferença entre o preço de venda e o custo variável de cada produto; é o valor que cada unidade efetivamente traz à empresa de sobra entre sua receita e o custo que de fato provocou e que lhe pode ser imputado sem erro. (MARTINS, 2003, p.179)

A margem de contribuição é calculada através da fórmula (MARTINS, 2010, p. 179):

$$MC: PV - CV - DV$$

Onde:

MC: Margem de Contribuição

PV: Preço de Venda

CV: Custo Variável

DV: Despesa Variável

A margem de contribuição poderá ser apurada de forma percentual (MARTINS, 2010, p. 179), por meio da fórmula:

$$MC: \frac{MC}{PV} \times 100$$

Onde:

MC: Margem de Contribuição

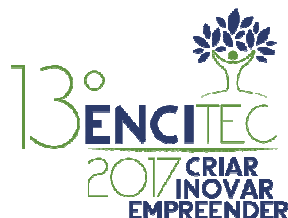
PV: Preço de venda

A Margem de Contribuição, representada em valor, significa o quanto sobra para a empresa depois de subtraído os custos e despesas variáveis, enquanto o percentual é utilizado para facilitar o entendimento dos gestores sobre esses custos e quanto ainda resta para a empresa.

Ponto de equilíbrio

O ponto de equilíbrio corresponde à quantidade produzida, para a qual a receita iguala-se ao custo total, apresentando o lucro líquido igual à zero. Ele pode ser dividido em ponto de equilíbrio financeiro, econômico e contábil.

Existem, pelo menos, três pontos de Equilíbrio: Contábil, quando Receitas menos Custos e Despesas Totais dão resultado nulo; Econômico, quando dão como resultado o Custo de Oportunidade do Capital Próprio empregado; e financeira, quando o valor das disponibilidades permanece



inalterado, independente de haver resultado contábil ou econômico.
(MARTINS, 2010, p. 270)

As formas de cálculo para os seguintes pontos seguem as fórmulas a seguir, de acordo com Martins (2010, p. 270):

Ponto de Equilíbrio Contábil

O ponto de equilíbrio contábil para a empresa não apresenta lucro nem prejuízo, ou seja, são os custos e despesas fixas divididos pelo preço de venda e subtraídos pelo custo variável, que resulta no lucro nulo.

A fórmula do ponto de equilíbrio contábil é a seguinte (MARTINS, 2010, p. 261):

$$PEC: \frac{CF + DF}{MC}$$

Sendo:

PEC: Ponto de Equilíbrio Contábil

CF: Custo Fixo

DF: Despesa Fixa

MC: Margem de Contribuição

Contudo, a partir deste cálculo será possível que o gestor encontre a quantidade que deverá produzir para a empresa ficar equilibrada contabilmente.

Ponto de Equilíbrio Financeiro

O ponto de equilíbrio financeiro tem por objetivo verificar o total de receitas subtraindo os desembolsos financeiro, por exemplo, depreciação, o que não representa uma saída no caixa, mas uma despesa contábil.

A fórmula do ponto de equilíbrio financeiro é a seguinte (MARTINS, 2010, p. 261):

$$PEF: \frac{CF + DF - \text{Despesas não reembolsáveis}}{MC}$$

Sendo:

PEF: Ponto de Equilíbrio Financeiro

CF: Custo Fixo

DF: Despesa Fixa

MC: Margem de Contribuição

Portanto, o ponto de equilíbrio financeiro apresenta uma particularidade: desconsiderar as despesas contabilizadas que não representam efetivamente saídas ou entradas de caixa, assim fazendo com que a empresa mantenha um equilíbrio em seu caixa.



Ponto de Equilíbrio Econômico

O ponto de equilíbrio econômico é dado pela quantidade vendida somado ao lucro mínimo desejado, ou seja, através dele é possível verificar qual é o faturamento que a empresa deve obter para cobrir a remuneração mínima do capital próprio nela investido.

A fórmula do ponto de equilíbrio econômico é a seguinte (MARTINS, 2010, p. 261):

$$\text{PEE: } \frac{\text{CF} + \text{DF} + \text{Lucro Desejado}}{\text{MC}}$$

Sendo:

PEE: Ponto de Equilíbrio Econômico

CF: Custo Fixo

DF: Despesa Fixa

MC: Margem de Contribuição

Neste ponto de equilíbrio, o gestor irá incluir no cálculo o lucro desejado, ou seja, por meio dele será possível encontrar um faturamento mínimo, capaz de cobrir os seus custos e despesas.

Contabilidade Rural

A contabilidade rural surge da necessidade de um gerenciamento da produção rural que passa a ser entendida como uma atividade comercial e não mais de autoconsumo. Desta forma, tem o mesmo conceito da contabilidade geral, diferenciando-se por se tratar da empresa agrícola.

Contabilidade rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais; apurar o resultado das entidades rurais; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis. (CREPALDI, 2012, p. 84)

Tendo em vista o desenvolvimento da atividade rural, a contabilidade rural tem a função de auxiliar os produtores rurais nas tomadas de decisão e também na escolha da forma de apuração da atividade rural, pois os produtores rurais não estão somente focados na parte produtiva e sim estão demonstrando interesse na parte gerencial e contábil de sua atividade agrícola.

Atividade Agrícola

A atividade agrícola é caracterizada como toda atividade e produção realizada no campo e pode ser dividida em dois grupos: Culturas hortícolas e forrageiras (cereais, hortaliças, tubérculos, fibras, floricultura, entre outras) e Arboricultura



(florestamentos, pomares, vinhedos, olivais, entre outros). Ou seja, é o trabalho realizado na agricultura, sendo desenvolvida na atividade rural.

Portanto, a atividade agrícola é classificada contabilmente em duas culturas, sendo elas cultura temporária e cultura permanente:

Culturas Temporárias: São culturas anuais, pois de acordo com Marion (2009, p.15), “são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita. Normalmente, o período de vida é curto. Após a colheita, são arrancadas do solo para que seja realizado novo plantio”. Temos como exemplos: arroz, feijão, hortaliças, etc.

Culturas Permanentes: São culturas que apresentam durabilidade maior que um ano. Segundo Marion (2009, p.16), “São aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção. Normalmente atribui-se às culturas permanentes uma duração mínima de quatro anos”. São exemplos de cultura permanente: frutas arbóreas, oleicultura, cafeicultura, etc.

Formas de Exploração na Atividade Rural

Conforme Marion (2009, p. 07) cita, “existem duas formas de exploração na atividade rural, sendo pessoa física e pessoa jurídica”, as quais são caracterizadas das seguintes formas:

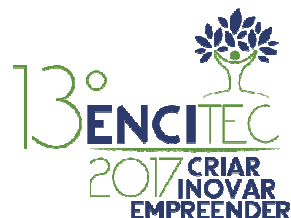
A pessoa física é caracterizada como pequeno e médio produtor rural, não precisa, para fins de imposto de renda, manter sua escrituração em livros contábeis, porém se as receitas brutas auferidas no ano-calendário excederem de R\$56 mil, fica obrigado à apuração do livro caixa mediante prova documental, demonstrando o resultado da atividade rural. (CREPALDI, 2009, p.329). Este livro caixa pode ser escriturado através de um sistema eletrônico, disponibilizado pela receita federal em seu site e independe de registro. Porém, deve ser preenchido com antecedência, para que seja verificado se encontra em obrigatoriedade da entrega da declaração de rendimentos.

Já a pessoa jurídica deve manter os registros contábeis mensalmente e se desejar aproveitar do benefício fiscal à atividade rural, tais como depreciação integral no ano de aquisição de bens do ativo imobilizado e compensação de prejuízos fiscais sem limitação, deve apurar o lucro real com a manutenção do LALUR (Livro de Apuração do Lucro Real). “O prejuízo apurado pela pessoa jurídica que explorar atividade rural poderá ser compensado com o resultado positivo obtido em períodos de apuração posteriores, não se lhe aplicando ao limite de 30% (trinta por cento) do lucro real” (CREPALDI, 2009, p. 328).

Entretanto, a pessoa jurídica deverá segregar contabilmente as receitas, os custos e as despesas referentes à atividade rural, visto que somente por meio da tributação pelo lucro real se chegará ao resultado efetivo da atividade rural.

Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial utiliza relatórios contábeis e administrativos analíticos, gerados a partir de um sistema de informação gerencial (SIG), capaz de orientar os usuários internos em operações futuras para a tomada de decisão.



Padoveze (2010, p. 31) relaciona a contabilidade gerencial com “o fornecimento de informações para os administradores, ou seja, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações”.

A característica da informação fornecida deve ser relevante e em tempo hábil, apresentando mensuração física e operacional dos processos, com ênfase diretamente na relevância das informações contábeis para o processo decisório.

Portanto, a contabilidade gerencial tem o propósito de informar, às partes interessadas internas, o desempenho operacional da empresa, principalmente por meio de feedbacks e controles internos.

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial que tem por finalidade auxiliar os gestores no controle da movimentação das disponibilidades, ou seja, recebimentos e pagamentos. Vale ressaltar que o gestor deverá projetar um período para a elaboração do fluxo de caixa, podendo ser mensal, trimestral ou semestral, observando a necessidade da empresa.

De acordo com Nascimento (2014, p. 78):

Esse formato geral pode auxiliar o gestor financeiro da empresa a ter uma visão geral da sobra ou da falta de dinheiro no período analisado e também na tomada de decisão, planejando os investimentos para o caso de sobrar dinheiro no caixa ou se preparando para buscar financiamento se faltar dinheiro.

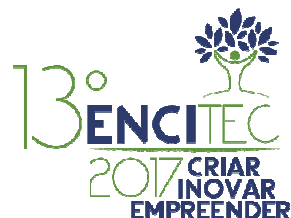
Esta ferramenta pode ser utilizada para a projeção de entradas e saídas, visto que disponibiliza uma visão do futuro da empresa. Entretanto, para que se alcance o objetivo é necessário ter planejamento de futuras sobras ou falta de recursos, ou seja, com a projeção do fluxo de caixa, devem-se estudar ações para manter a empresa em situação favorável.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada no presente estudo é a Pesquisa Descritiva que, conforme Triviños (1987, p. 112), exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

A pesquisa utilizada para o desenvolvimento do artigo é a de Estudo de Caso, que se caracteriza principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. “Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinados casos específicos”. (BEUREN, 2006, p.84).

Os dados para o estudo serão coletados diretamente com o produtor rural, mediante entrevista, na qual serão levantadas as informações de custos com



sementes, adubos, inseticidas, embalagens e as receitas a partir das notas fiscais emitidas pelo produtor.

Segundo Alencar (1999), na pesquisa qualitativa o pesquisador inicia o trabalho de campo com pressuposições sobre o problema da pesquisa, originadas do paradigma teórico que orienta o estudo.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo de caso foi realizado em uma pequena propriedade rural localizada na cidade de Cascavel – PR e teve como base os dados do ano de 2016, referente à produção de hortaliças couve-folha.

Inicialmente foi entrevistado o produtor de hortaliças couve-folha com intuito de avaliar a dificuldade do mesmo no controle econômico de sua atividade, tendo em vista o interesse do produtor rural por métodos de controles. Verificou-se então a necessidade de mensurar o resultado da produção de couve-folha e projetar um aumento de sua lucratividade em 57,03%.

Os dados fornecidos pelo produtor tais como valores das receitas, custos e despesas do ano de 2016, foram contabilizados em uma planilha de Excel, sendo essas:

Receitas: nota fiscal emitida pelo produtor rural para supermercados da região de Cascavel – PR;

Custos: Funrural, energia, salários, insumos e embalagem;

Despesas: Combustível e manutenção de maquinário.

Sendo segregados da seguinte forma:

Receitas: Vendas a prazo;

Custos Fixos: Salários;

Custo Variável: Funrural, energia, insumos e embalagem;

Despesas Fixas: Manutenção de Maquinário;

Despesas Variáveis: Combustível.

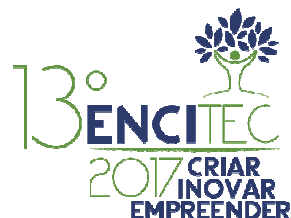
Aplicação dos Dados

Dados Atuais

Com o levantamento dos dados atuais chegou-se ao Resultado do Exercício anual de R\$ 54.751,07, por meio da ferramenta contábil DRE (Demonstração do Resultado do Exercício).

Quadro 2 – Demonstração do Resultado do Exercício 2016

RECEITA BRUTA	R\$	118.963,55
(-) Funrural 2,3%	R\$	2.674,64
(=) RECEITA LIQUIDA	R\$	116.288,91
(-) Custos	R\$	51.937,84
Energia	R\$	3.600,00



Salários	R\$	36.400,00
Insumos	R\$	4.800,00
Embalagem	R\$	7.137,84
(=) LUCRO BRUTO	R\$	64.351,07
(-) Despesas	R\$	9.600,00
Combustível	R\$	6.000,00
Manutenção Maquinário	R\$	3.600,00
(=) LUCRO LÍQUIDO	R\$	54.751,07

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Chegou-se ao lucro líquido de R\$ 54.751,07 levando em consideração que o Preço de Venda é de R\$ 2,00 por maço de couve-folha e, que 59.482 unidades foram vendidas no ano de 2016.

Dados Projetados

De acordo com a necessidade do produtor, foi projetado um lucro líquido mensal de R\$ 8.000,00, resultando em uma lucratividade anual de R\$ 96.000,00 líquido, o qual representa 57,03% a mais da produção atual, sendo o objetivo deste artigo. Para encontrar os resultados foi necessário dividir em três etapas, sendo margem de contribuição, ponto de equilíbrio econômico e demonstração do resultado do exercício.

Etapa 1 – Margem de Contribuição

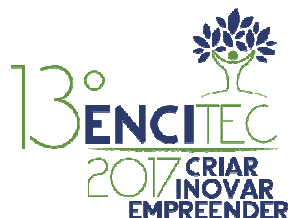
Para o cálculo da margem de contribuição utilizou-se o valor de R\$ 2,00 para o preço de venda, R\$ 0,30 de custos unitários variáveis (Funrural, energia, insumos e embalagem) e despesas variáveis unitários de R\$ 0,10 (Combustível).

$$\begin{aligned} \text{MCU} &= \text{PV} - \text{CV} - \text{DV} \\ \text{MCU} &= 2,00 - 0,30 - 0,10 \\ \text{MCU} &= \text{R\$ } 1,60 \end{aligned}$$

Em percentual temos:

$$\begin{aligned} \text{MC} &= \text{MC} / \text{PV} \times 100 \\ \text{MC} &= 1,60 / 2,00 \times 100 \\ \text{MC} &= 80\% \end{aligned}$$

A margem de contribuição encontrada foi de R\$ 1,60, o qual representa que o produtor rural está tendo uma sobra, visto que o preço de venda unitário praticado está cobrindo os custos e despesas variáveis, restando ainda 80% para suprir os custos e despesas fixas e gerar lucro.



Etapa 2 – Ponto de Equilíbrio Econômico

Para o cálculo do ponto de equilíbrio econômico utilizou-se o valor de R\$ 36.400,00 para os custos fixos (Salários), despesas fixas de R\$ 3.600,00 (Manutenção de Maquinário) e lucro desejado de R\$ 96.000,00 (o produtor rural desejou obter um lucro líquido mensal de R\$ 8.000,00).

$$\text{PEE} = \frac{\text{CF} + \text{DF} + \text{Lucro Desejado}}{\text{Margem de Contribuição Unitária}}$$

$$\text{PEE} = \frac{36.400 + 3.600 + 96.000}{1,60}$$

$$\text{PEE} = 85.000 \text{ Unidades}$$

O ponto de equilíbrio econômico encontrado foi de 85.000 unidades, que representa as unidades que devem ser vendidas para suprir os custos e despesas fixas, obtendo também o lucro desejado.

Etapa 3 – Demonstração do Resultado do Exercício

Com o ponto de equilíbrio econômico encontrado foi elaborada a demonstração do resultado do exercício projetado, no qual às 85.000 unidades foram multiplicadas ao preço de venda atual de R\$ 2,00 chegando ao valor da receita bruta de R\$ 170.000,00. Os custos e despesas fixas mantiveram – se os mesmos e os custos e despesas variáveis foram contabilizados da seguinte forma:

1. Valor unitário de custos e despesas variáveis = 0,40 (encontrado no cálculo da Margem de contribuição);
2. R\$ 0,40 foi multiplicado pelo valor atual dos custos e despesas variáveis;
3. O valor da multiplicação foi somado com o atual.

Por exemplo: Energia: $0,40 \times 3.600 = 1.440 + 3.600 = \text{R\$ } 5.040,00$

Vale ressaltar que o resultado das embalagens foi ajustado por conta de arredondamentos de casas decimais, porém não ocasionou nenhuma falha nos resultados.

Quadro 3- Demonstração do Resultado do Exercício Projetado

DESCRIÇÃO	VALORES
RECEITA BRUTA	R\$ 170.000,00
(-) Funrural 2,3%	R\$ 3.910,00
(=) RECEITA LIQUIDA	R\$ 166.090,00
(-) Custos	R\$ 58.090,00
Energia	R\$ 5.040,00
Salários	R\$ 36.400,00
Insumos	R\$ 6.720,00
Embalagem	R\$ 9.930,00



(=) LUCRO BRUTO	R\$	108.000,00
(-) Despesas	R\$	12.000,00
Combustível	R\$	8.400,00
Manutenção Maquinário	R\$	3.600,00
(=) LUCRO LÍQUIDO	R\$	96.000,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Baseado no cálculo do DRE chegou-se ao resultado contábil da produção de couve-folha de R\$ 96.000,00 anual, conforme requerido pelo produtor rural atingindo um aumento de 57,03% na rentabilidade de sua produção, mantendo o mesmo preço de venda praticado no ano de 2016 para uma produção total de 85.000 mil unidades. Todavia o produtor também poderá optar por aumentar o preço de venda para R\$ 2,86 e manter a mesma produção do ano de 2016.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado na dificuldade do produtor rural, o estudo teve o propósito de demonstrar seu resultado contábil. Utilizando a contabilidade e suas ferramentas gerenciais foram possíveis apresentar métodos de controle de custos e despesas de produção, auxiliando-o no planejamento da situação econômica da propriedade.

Através dos dados fornecidos pelo produtor rural alcançou-se o objetivo do estudo, que é apurar o resultado contábil atual estimando um lucro de 57,03% da produção de hortaliça couve-folha de um produtor rural, localizado na cidade de Cascavel – PR, no ano de 2016, encontrando o lucro líquido atual de R\$ 54.751,07 anual. Dessa forma, foi possível obter um resultado contábil favorável.

Para estimar o lucro de 57,03%, o estudo foi separado em três etapas, sendo a primeira a margem de contribuição, a segunda o ponto de equilíbrio econômico e terceira a demonstração do resultado do exercício.

Portanto, nesta análise encontrou-se o lucro desejado pelo produtor rural e foram sugeridas duas opções para que o mesmo coloca-se em prática o presente estudo, a primeira opção para o produtor seria produzir 25.518 mil unidades a mais do que ele já produz, totalizando 85.000 mil unidades por ano e vender pelo mesmo preço de venda praticado no ano de 2016, assim aumentando seu lucro em 57,03%. Porém, se o produtor optar por este caminho, ele deverá fazer um planejamento estrutural físico, bem como manter os custos e despesas em equilíbrio.

A segunda opção para aumentar os lucros seria aumentar o preço de venda para R\$ 2,86 e manter a quantidade já produzida no ano de 2016, 59.482 mil unidades por ano. Contudo, se o produtor optar por essa opção deverá analisar o mercado sobre o preço venda praticado por seus concorrentes, pois com esse aumento talvez ele não consiga atingir o lucro desejado.

Em resposta a questão problema do estudo: como a contabilidade rural pode auxiliar o produtor rural na mensuração de seu resultado na produção de couve – folha? Tem-se que a contabilidade rural pode auxiliar o produtor rural na mensuração de seu resultado, por meio das aplicações dos métodos contábeis, por



exemplo chegar à margem de contribuição para a elaboração da demonstração do resultado do exercício.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Lavras: UFLA, 1999.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

BRUNI, FAMÁ; Adriano Leal, Rubens. **Gestão de Custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 5. ed. revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 7. ed. revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Atlas, 2012.

LEONE, George S. G. **Curso de contabilidade de custos**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 10 ed. – São Paulo: Atlas 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, André. **Gestão do Capital de Giro**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. – (Coleção Bibliografia Universitária Pearson).

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.